



EDUCAÇÃO

Dilemas Contemporâneos

VOLUME VI

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA | ORG.



Pantanal Editora

2021



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME VI



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora
Copyright do Texto® 2021 Os Autores
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer

- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume VI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 89p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-59-8 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319598</p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

Nesse cenário de problemas sociais agravados pela pandemia, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira, trazendo discussões e reflexões acerca do processo educativo nacional.

Os textos que compõem essa obra refletem, principalmente, sobre os seguintes temas: as possíveis relações entre Covid-19, o ensino a distância e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas; a inclusão escolar de portadores da síndrome do espectro autista.

Ainda sobre a educação inclusiva, há textos sobre a questão da superdotação e genialidade. Um tema muito importante que será debatido nesse livro diz respeito às metodologias ativas, como ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem. Há ainda reflexões sobre a juventude brasileira.

Além desses temas listados, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla umas das principais discussões dos últimos anos da educação brasileira: o conflito entre as exigências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica. Discute-se, também, a importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Reflexões sobre a juventude Brasileira na perspectiva de São João Paulo II.....	6
Capítulo II	17
O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada	17
Capítulo III.....	22
Superdotação e genialidade: Uma análise da biografia de grandes mulheres.....	22
Capítulo IV	40
Inclusão Escolar de Portadores da Síndrome do Espectro Autista sob a Perspectiva de Trabalhadoras de Creche.....	40
Capítulo V.....	57
COVID-19: o ensino EaD e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas do estado de Goiás	57
Capítulo VI	73
A importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.....	73
Capítulo VII.....	80
Metodologias Ativas: uma ferramenta de apoio ao Ensino/Aprendizagem.....	80
Índice Remissivo	88
Sobre o organizador.....	89

O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada

Recebido em: 11/02/2021

Aceito em: 17/02/2021

 10.46420/9786588319598cap2

Helaine Simões Soares^{1*} 

INTRODUÇÃO

Presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” ainda não passa de teoria em muitas escolas da Educação Pública Infantil. Definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é a BNCC que norteia formas de tornar mais eficiente a Educação Básica no país, direcionando a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

De acordo com a BNCC, é importante que o professor esteja comprometido a proporcionar vivência prática para a criança com propósitos educativo e significativo, além de praticar, em sala de aula, práticas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças entre zero e cinco anos: noções, habilidades, atitudes, valores e afetos; habilidades. No entanto, o caminho percorrido pelos profissionais desde a faculdade até a frente da sala de aula pode afetar seriamente o quanto os campos de experiência são aplicáveis na Educação, já que são desafiados em relação às três áreas gerais de conhecimentos para um trabalho adequado: o conhecimento sobre os alunos e como eles aprendem, o conhecimento da matéria e objetivos do currículo e o conhecimento do ensino.

Palavras-chave: BNCC, campos de experiência, educação infantil, pedagogia.

DESENVOLVIMENTO

Para alcançar um trabalho em sala de aula com sucesso, os campos de experiência são, teoricamente, muito eficientes, já que diversificam as maneiras de comunicação, através de jogos, cantigas, brincadeiras, por exemplo, estimulam a leitura e a imaginação, e conseqüentemente o gosto pela escrita. Porém, na minha experiência, percebo que, na prática pedagógica dos professores, a BNCC não vem se consolidando, apesar de todas as propostas serem de aproximação do educador ao mundo infantil,

¹ Mestranda em Educação na Universidade Católica de Petrópolis/UCP.

* Autor(a) correspondente: helainesimoesmg@gmail.com

valorizando suas múltiplas linguagens, deixando de lado conhecimentos sistematizados e práticas autoritárias.

Não por coincidência, a falha na formação acadêmica dos professores é justamente a falta de disciplinas sobre conteúdos a serem ensinados para as crianças e também de disciplinas sobre o quê e como ensinar, afetando diretamente o desempenho no sistema escolar e gerando o questionamento: “como os professores orientam sua prática pedagógica para promoção da aprendizagem das crianças?”.

No Brasil, a Educação Infantil - isto é, o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas - é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. Anos à frente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica, e “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 1996).

Acredita-se que o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, apresentado na BNCC deve ser desenvolvido, garantindo ainda os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, inclusive para bebês.

Mas para essas compreensões também é necessário que os educadores tomem consciência desse conhecimento e mantenham-se atualizados sobre as novas metodologias de ensino e desenvolvam práticas pedagógicas mais eficientes. Esses são apenas alguns dos principais desafios da profissão de educador. Mas para que haja o aprimoramento profissional, é necessário o aprimoramento do ensino, responsabilização e oferta de incentivos, acesso e/ou progressão na carreira, diagnóstico das necessidades formativas e incremento salarial e as abordagens: por desempenho de alunos, institucional, de conhecimentos, desempenho e competências de professores traçando caminhos que construam propostas de desenvolvimento profissional com princípios democráticos para uma escola de qualidade.

O que é reforçado pela concepção formulada por Dewey (1976), quando dispõe sobre o papel do professor ser de fundamental importância para uma boa aprendizagem. O professor deve disponibilizar dados e propor soluções que os alunos devem analisar, estruturar e confrontar para uma possível resolução do problema. O aluno, então, deve aprender por meio da vivência de uma realidade concreta e o ensino passa ser entendido como prática cotidiana. Afinal, Dewey entende que só quem descobre, pensa. Do contrário, é repetir e simplesmente armazenar dados. Portanto, não se considera o conhecimento como pronto e acabado, mas sim como em contínua construção, processo no qual o saber e habilidades do aluno devem ser considerados.

Na formação do professor deve residir o conhecimento e pensamento reflexivo sobre qual o papel do currículo na educação, ou de qual deveria ser na concretude real. Pois, com as teorias críticas aprendemos que o currículo é, definitivamente, um espaço de poder. O conhecimento corporificado no

currículo carrega as marcas indeléveis das relações sociais de poder, sendo, portanto, um instrumento capitalista. O currículo reproduz – culturalmente – as estruturas sociais, tendo um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. Se comprovando como um aparelho ideológico do estado capitalista, transmite a ideologia dominante, se mantendo a crença de que a forma capitalista de organização da sociedade é boa e desejável. O currículo é, em suma, um território político. Servindo então, aos interesses de formação da consciência – dominante ou dominada, se mascarando de uma construção social participativa. Entretanto, o currículo é uma invenção social, resultado de um processo histórico. E, é através de um processo de invenção social que certos conhecimentos acabam fazendo parte do currículo e outros não. Nos tornando possível levantar a questão: quais conhecimentos são considerados válidos?

Em contraposto, surgem as teorias pós-críticas que enfatizam que o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nas quais ele está envolvido. Nas teorias pós-críticas, entretanto, o poder torna-se descentralizado. O poder não tem mais um único centro, como o Estado, por exemplo, mas está espalhado por toda rede social. Assim sendo, aqui, o conhecimento não é aquilo que põe em xeque o poder, é parte inerente a ele. Com as teorias pós-críticas, o mapa do poder é ampliado para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade. Na linguagem e nos processos de significação, já não precisam da referência de um conhecimento verdadeiro. Todo conhecimento depende da significação. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais teorias tradicionais nos confinaram. Como nos diz Silva (1999), o currículo é lugar, espaço, território; o currículo é relação de poder; é trajetória, viagem, percurso; é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Em conseqüente, a “instituição” do currículo é uma invenção social como qualquer outra. O “conteúdo” do currículo é uma construção social. Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado e não outro.

Uma das conseqüências da “virada culturalista” na teorização curricular consistiu na diminuição das fronteiras entre, de um lado, o conhecimento acadêmico e escolar e, de outro, o conhecimento cotidiano e o conhecimento da cultura de massa. Afinal, todo conhecimento é cultural.

Além disso, tomando como base as práticas e desafios na formação de professores a distância, pode-se aprender muito, já que é um método de ensino que prioriza o uso das tecnologias nos diferentes níveis educacionais, além de discorrer sobre os desafios de uma Educação para uma “Sociedade em Rede”, propiciando oportunidades de aprendizagem e emancipação digital cidadã.

Ao estudar metodologias e avanços na Educação Infantil, não se pode deixar de discutir sobre a formação dos professores e sua relação com a Educação, o que, conseqüentemente, exige uma política de valorização docente e da consciência da relevância da presença do professor no trabalho político e debate público.

CONCLUSÃO

Os cinco campos de experiência (noções, habilidades, atitudes, valores e afetos) são desenvolvidos pelas crianças através de suas vivências (além do ambiente familiar, no escolar, através da interação com professores e colegas), quando convive, brinca, participa, explora, se expressa e se conhece. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, já que ele deve disponibilizar meios de aprendizagem cotidiana.

Para tal, o padrão de qualidade da formação profissional de professores e a articulação das políticas públicas para esse campo são discussões muito atuais e necessárias. Somente dessa forma será possível uma compreensão geral dos desafios enfrentados na formação de professores e a sua importância no desenvolvimento do currículo escolar.

A educação tal como a conhecemos hoje é a instituição moderna por excelência. Seu objetivo consiste em transmitir o conhecimento científico, em formar um ser humano supostamente racional e autônomo e em moldar o cidadão e a cidadã da moderna democracia representativa.

Certamente, a aliança entre as teorias de aprendizagem, as práticas de ensino e as diretrizes da BNCC levam a mudanças na formação através de uma política de valorização docente e da consciência da relevância da presença do professor no trabalho político e debate público, a fim de alcançar aprimoramento profissional e de ensino, responsabilização e oferta de incentivos, acesso e/ou progressão na carreira, diagnóstico das necessidades formativas e incremento salarial e as abordagens: por desempenho de alunos, institucional, de conhecimentos, desempenho e competências de professores traçando caminhos que constroem propostas de desenvolvimento profissional com princípios democráticos para uma escola de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2016). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (2010) . Por Thais Pacievitch. Disponível em: <infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

Dewey J (1976). Experiência e educação; tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional.

Gatti B et al. (2013). Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp.

Silva TT da (1999). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 156p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

altas habilidades, 22, 36, 39
 aprendizagem, 4, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 32, 33,
 34, 36, 41, 45, 49, 50, 53, 54, 58, 60, 62, 63,
 67, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
 significativa, 82, 84

E

ensino, 4, 17, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 43, 44, 46,
 48, 49, 50, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64,
 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 81,
 82, 84, 85, 86, 87
 médio, 4, 22, 31, 46, 73, 74, 77, 78
 escola pública, 4, 73

F

filosofia, 6, 16

G

genialidade, 4, 22

I

importância da literatura, 4, 73
 inclusão escolar, 4, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53,
 54

J

João Paulo II, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
 juventude, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

L

literatura sergipana, 4, 73, 74, 75, 76, 78
 livros, 7, 8, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 62, 74, 77,
 78, 81, 82

M

metodologias ativas, 4, 81, 82, 83, 84, 86
 mulheres, 22, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 37

P

personalidades, 26, 27, 36

S

sociedade, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 22,
 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 58, 61, 62,
 65, 70, 72, 77, 80, 81, 84, 90
 superdotação, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32,
 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

T

teologia, 8, 16

SOBRE O ORGANIZADOR

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

ISBN 978-658831959-8



9 786588 319598

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br